

EDITORIAL

Dr. Teodoro Adriano Costa Zanardi
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas)

Esperançar em tempos de pandemia!

Esperançar. [De esperança+ar] V. t. d.
1. Dar esperanças a; animar, estimula.
2. Ter ou adquirir.
(Dicionário Aurélio)

Como esperar? Como suportar? Dar ou ter esperança? Animar-se? Como mover, encontrar e transformar?

Indagações e incertezas são uma tônica em tempos de escolas fechadas, atividades interrompidas e, sobretudo, vidas perdidas. A pandemia poderia ter propiciado o desenvolvimento de projetos solidários em que a vida e a saúde da população, ou do vizinho ou da família fosse o princípio fundante para a nossa luta. No entanto, ao chegar ao número de 300 mil vidas vitimadas pela COVID-19, é possível perceber uma sociedade que demanda por um esperançar que se sobreponha ao esperar.

Ao suportar tamanha e inigualável tragédia sanitária, seria necessário intensificar a luta por transformação. Por uma transformação social que é urgente, é necessária e é possível.

A Educação, pelo seu potencial emancipador e humanizador, pode ser importante aliada na transformação, sendo cada vez mais relevante uma conversa a respeito de qual Educação estamos construindo.

Nesse sentido, o centenário de Paulo Freire, em 2021, vem em um momento que o (re) conhecimento do patrono da Educação Brasileira pode ampliar o debate sobre a necessidade de construção de uma Educação que problematize a realidade vivida, trazendo seu desvelamento e desenvolvimento de ações em prol de sua transformação. A transformação, sob uma perspectiva freireana, não é tarefa

puramente teórica, nem se trata de um ativismo; transformar se conjuga à práxis. Por ser social, a transformação se dá muito menos no ato individualista de sucesso; transformar se faz no encontro e no diálogo. Pensar a transformação em Freire é pensar na sociedade em que haja vida digna para todos.

Para Freire, a práxis é transformação do mundo, é conquista de sujeitos que se encontram em colaboração para exercerem uma análise crítica sobre a realidade.

Assumir este compromisso educativo em tempos de pandemia implica em uma organização em que esperar nos envolva e nos mova. Apropriar-se do momento, vivenciar o luto e mover-se pela luta. Lutar por um outro mundo onde a vida humana seja o valor e a Educação se justifique pela sua valorização.

Enquanto a esperança nos envolve uma crença emocional em confirmações de um otimismo relacionados com eventos e circunstâncias da vida pessoal, esperar nos levanta para a ação.

Como nos ensina Freire, *“é preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”*

